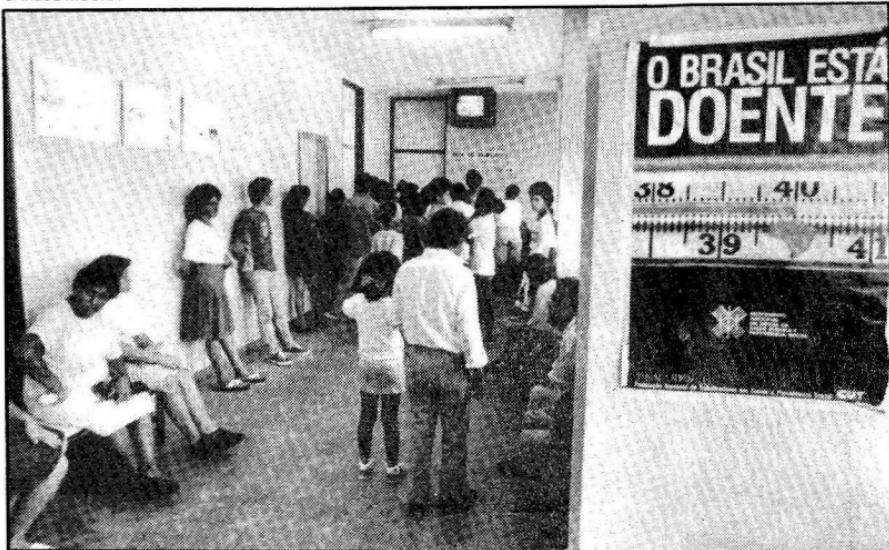


Faltam médicos e medicamentos

Taguatinga — Como quase todos os hospitais da rede hospitalar, o HRC também é atingido pela escassez de enfermeiras e auxiliares de enfermeiras, lençóis, colchões, verbas para manutenção da limpeza do prédio, conservação dos veículos (ambulâncias) e equipamentos. Mas a deficiência mais sentida é a carência de médicos e medicamentos.

O drama da quase permanente falta de remédios básicos requer improvisações entre o corpo administrativo médico, que algumas vezes já teve que comprar remédios para atender aos doentes em estados mais graves. A deficiência do quadro médico atinge índices de quase 50 por cento. Do número previsto de 111 médicos clínicos gerais, existem apenas 63, estando com um déficit de 48 profissionais. Na pediatria, um

CARLOS MOURA



A superlotação é o maior problema enfrentado pelo HRC

dos setores mais procurados pela população esta deficiência atinge o número de 43 médicos. A ginecologia, tem 71 profissionais, mas este número ainda não é suficiente. Apesar de o

HRC acumular mais partos que o hospital da Asa Sul, que ocupa o segundo lugar em índices de natalidade, as verbas destinadas a ele continuam sendo para um hospital de pequeno porte.